

**“HOVERAM/TIVERAM MUITAS REUNIÕES”:
CONSTRUÇÕES EXISTENCIAIS E CONCORDÂNCIA VERBAL¹**

**“HOVERAM/TIVERAM MUITAS REUNIÕES”:
EXISTENTIAL CONSTRUCTIONS AND VERBAL AGREEMENT**

DINAH CALLOU
Universidade Federal do Rio de Janeiro/CNPq
dcallou@gmail.com

PRISCILA BATISTA
Universidade Federal do Rio de Janeiro
batista.priscilag@gmail.com

ERICA ALMEIDA
Instituto Federal do Rio de Janeiro
erica.ufrj@gmail.com

A finalidade deste trabalho é (i) observar o uso dos verbos *ter* e *haver* na história do Português, mais especificamente, o uso de *ter* com valor existencial, no Português Brasileiro; (ii) discutir algumas propriedades desses verbos nos domínios de posse e existência, confrontando variedades do Português do Brasil (PB), do Português Europeu (PE) e do Português de São Tomé, focalizando a possibilidade de concordância verbal em construções existenciais com esses verbos. A partir de resultados de análises anteriores, aponta-se para o fato de as versões existenciais de *ter* e *haver* terem herdado aspectos sintático-semânticos de suas versões possessivas, comprovando que um item pode emergir em um novo contexto sem perder características de suas versões anteriores.

Palavras chave: Construções existenciais; *ter* e *haver*; domínios possessivo e existencial; variação e mudança; concordância

The aim of this paper is (i) to analyze the use of the verbs *ter* and *haver* in the history of Portuguese and (ii) more specifically, in a recent stage of Brazilian Portuguese, in which the possessive *ter* is used as an existential verb; and (ii) to discuss some properties involving *ter* and *haver* in possessive and existential domains, in Brazilian, European and African varieties, pointing to the possibility of verbal agreement with *ter/haver*-existential constructions. Exploring results from previous analyses it is shown that the existential versions of *ter* and *haver* have inherited syntactic-semantic aspects of their possessive versions, proving that an item can emerge into a new context without changing its essential selection properties.

Keywords: *Ter/haver*-existential constructions; possessive and existential domains; variation and change; agreement

¹ Este artigo toma por base uma versão ampliada do texto – em inglês – publicado no *Journal of Portuguese Linguistics*, 12/n.2, 2013 (em co-autoria com Juanito Avelar).

0. INTRODUÇÃO

Este trabalho focaliza o uso de *ter/haver*-existencial, com o objetivo específico de discutir a possibilidade de concordância do verbo com o SN – tradicionalmente analisado como objeto direto – em três variedades da língua portuguesa. As construções existenciais, também denominadas construções impessoais ou orações sem sujeito, atribuem caso acusativo a seu único argumento e a posição de sujeito fica, em princípio, vazia, como representado no esquema \emptyset HAVER/TER Y. Como atestam gramáticas descritivas e normativas, não só no Brasil, mas também em Portugal, o verbo *haver*, na acepção de ‘existir’ se enquadra na classe de verbos impessoais, “invariavelmente” usados na terceira pessoa do singular.

A pesquisa dá continuidade a estudos contrastivos entre diferentes variedades da língua portuguesa e pretende contribuir para uma descrição mais acurada do Português do Brasil. Apoiado teórica e metodologicamente nos pressupostos da sociolinguística laboviana, o objetivo do trabalho é observar (i) o processo de variação entre os verbos *ter* e *haver*; e (ii), mais diretamente, a questão da concordância em estruturas existenciais. Além de corpora de língua escrita, duas amostras de fala foram extraídas do corpus do Projeto NURC-RJ (www.lettras.ufrj.br/nurc-rj) e do Projeto Concordância (www.concordancia.lettras.ufrj.br).

Ao ouvir a frase, referida no título, “Tiveram/houveram muitas reuniões”, um falante culto vai *ter*, de imediato, uma reação, em virtude de ter conhecimento de que em estruturas existenciais o verbo não deveria sofrer a flexão de número. O uso da forma de terceira pessoa do plural é interpretado como uma violação da chamada norma padrão.

Para tentar explicar a pluralização da forma verbal, seja de *ter*, seja de *haver*, é preciso lembrar alguns pontos. O primeiro deles seria o fato de o uso de *haver* na fala ser muito raro, sendo nítida a oposição de uso na fala e na escrita do PB (Figura 1). Ao que parece, o falante só adquire o verbo *haver* em seu processo de escolarização, ao ter contato com textos escritos.

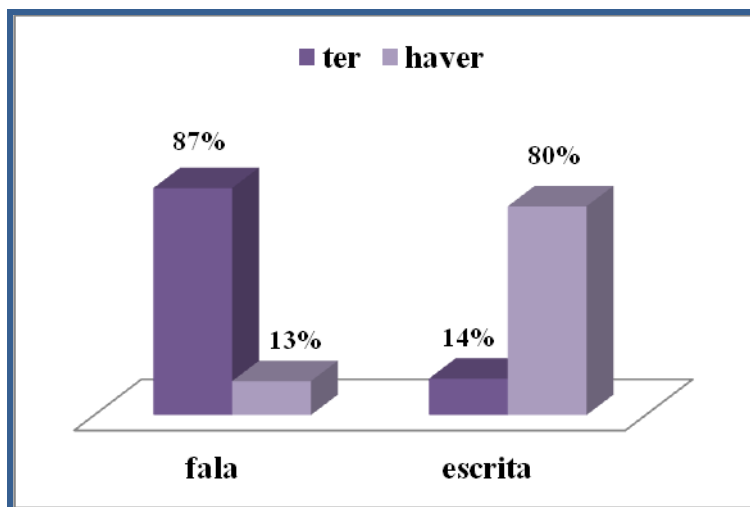


Figura 1. Variação entre *ter* e *haver* em sentenças existenciais na fala e na escrita

Antes de tudo, porém, torna-se necessário remontar ao passado e observar o contraste estrutural entre as versões possessiva e existencial do *ter* e do *haver* no decorrer dos séculos. Quando indicam ‘posse’, comportam-se como verbos pessoais e tendem a concordar com o

argumento externo; quando indicam ‘existência’, comportam-se como verbos impessoais e não ocorre concordância verbal:

| |
|--|
| <p><i>Estruturas de posse</i> [-plural] → [-plural] [+plural] → [+plural]</p> <p><i>Estruturas existenciais</i> [-/+plural] → [-plural]</p> |
|--|

- (1) como prestador de serviço hoje em dia eu TENHO até cargo de confiança (COP – B3H - posse)
- (2) não TEM muito referencial de hospitais (COP – A3H - existencial)
- (3) além disso TEM a parte de direito civil que eu também trabalho (COP – A3H - existencial)

Em textos escritos nos anos quarenta e cinquenta do século XVI, encontram-se evidências, embora raras, tanto de ter ‘existencial’ (contexto opaco), não mencionado pelos clássicos estudos de sintaxe histórica, quanto de haver como verbo existencial com concordância, anotado como "novidade" no século XVIII por Said Ali. Do ponto de vista diacrônico, haver (habere) sempre competiu com ter (tenere), e o fenômeno da concordância é o resultado de uma mudança lenta e gradual, explicável pelo valor possessivo original do verbo e seu uso também como auxiliar.

O uso de haver-existencial persistiu até o século XVI e a construção era representada pelo verbo + complemento nominal, sem concordância de número entre os dois elementos. A partir dos séculos XVIII e XIX, foram registrados casos em que o verbo concorda com o SN [+plural].

- (4) que no hubiesen más fondos nacionales para atender com justicia a la petición de Vd.(1853).
- (5) aí me lembrei que TINHAM duas senhoras (BP-COP B3H-2000)

Os casos ilustrados em (4) e (5) são o da chamada concordância “verbo-objeto”, quando o complemento subsequente é [+plural].

Embora essa alternância de uso de uma forma singular ou plural do verbo haver seja reconhecida pelos falantes e referida constantemente, não existe ainda uma análise detalhada e comparativa que tente estabelecer as condições exatas em que se dá a pluralização, considerada, em geral, por falantes cultos, um desvio de norma.

1. TER/HAVER-EXISTENCIAL E O FENÔMENO DA CONCORDÂNCIA

A fim de focalizar as mudanças que envolvem os verbos *ter* e *haver* na história do Português, é preciso remontar a dois momentos: o primeiro, referente ao Português medieval, período em que *haver* perdeu o significado de posse e tornou-se um verbo existencial; o

segundo, referente a estágio recente do Português Brasileiro, no qual o verbo *ter* possessivo se torna um verbo existencial, ainda que mantenha também seu valor de posse.

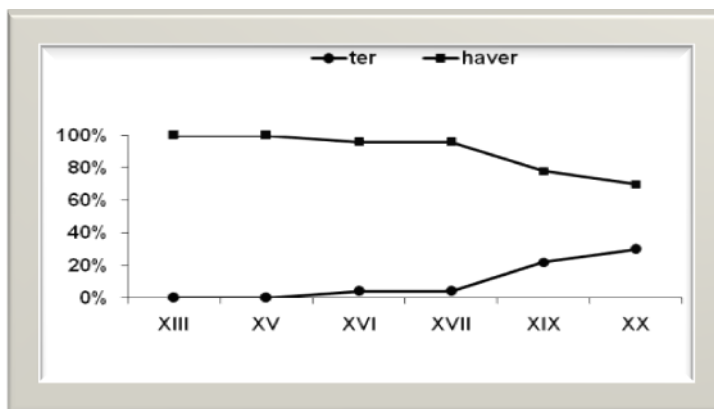


Figura 2. Uso de *ter/haver*-existencial em textos escritos no decorrer dos séculos

Embora os verbos existenciais, especialmente o verbo *haver*, sejam considerados impessoais, durante um longo período da tradição gramatical, o complemento de *haver* era interpretado como sujeito, ocasionando, assim, a concordância do verbo com o nominativo e os casos em que não se flexionava o verbo eram considerados idiotismos da língua.

Na opinião do linguista Português Ivo Castro, embora as gramáticas normativas apoiem-se nas atestações dos escritores para justificar as regras propostas e haja registro de pluralização de *haver*, tanto na fala, quanto na escrita, até mesmo em escritores de renome, continua a vigorar a rejeição ao uso da flexão plural. O uso foi atestado por Castro (2003) no exemplo “*houveram risadas*” do manuscrito da obra de Eça de Queiroz *Tragédia da Rua das Flores*, ainda que corrigido, depois, em todas as edições.

Em Argote (1725) e Lobato (1770), nos capítulos que tratam de idiotismos e da concordância do verbo, já há referência ao fato de, com o verbo *haver*, não se registrar a pluralização da forma.

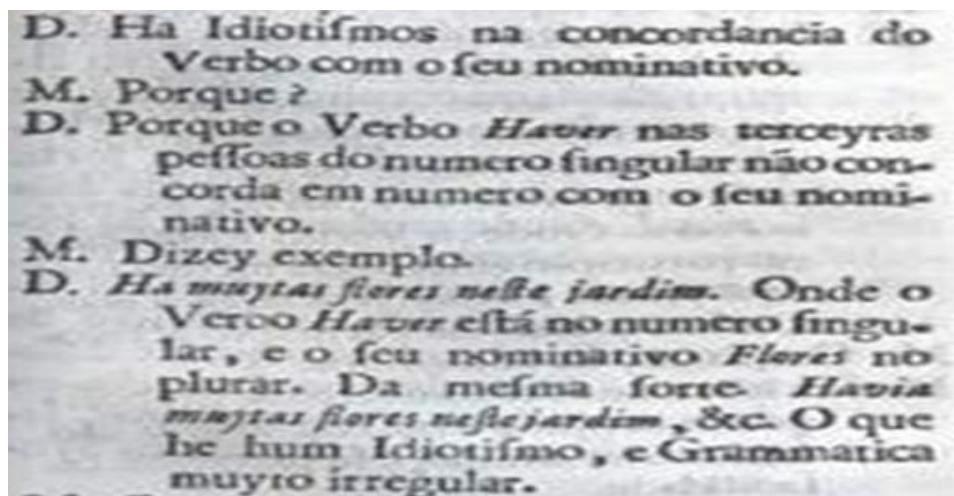


Figura 3. Trecho da Gramática que trata de idiotismos da língua portuguesa(Argote, 1725)

D. Ha idiotismos na concordância do verbo com o seu nominativo.

M. Porque?

D. Porque o Verbo *Haver* nas terceyras pessoas do numero singular não concorda em numero com o seu nominativo.

M. Dizey exemplo.

D. *Ha muytas flores neste jardim.* Onde o Verbo *Haver* está no numero singular, e o seu nominativo *Flores* no plural. Da mesma sorte *Havia muytas flores neste jardim, &c.* O que he hum Idiotismo, e Grammatica muyto irregular.

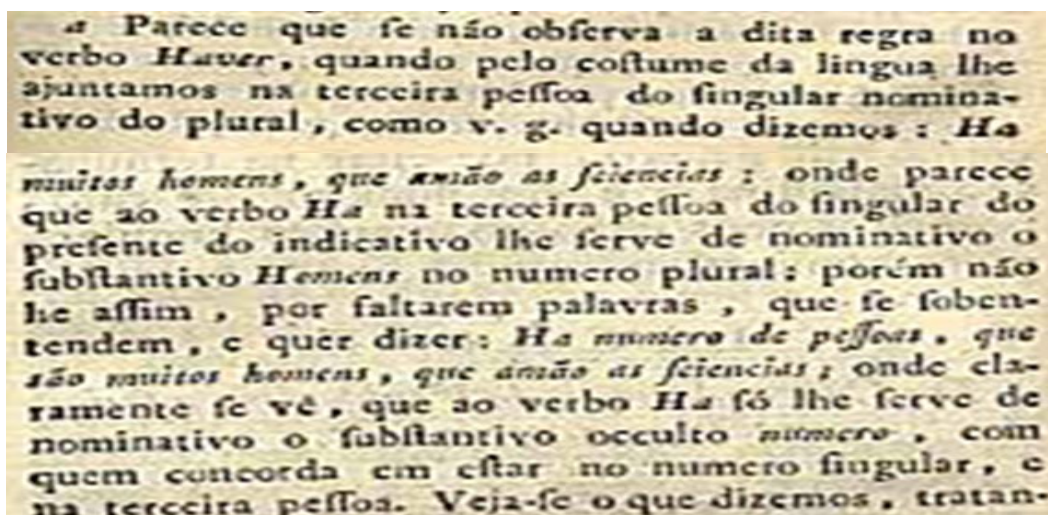


Figura 4. Trecho referente à concordância (Lobato, 1770)

No trecho acima, afirma Lobato que a concordância se faz com a forma subentendida de nominativo “*número de*” e não com “*peçoas*” (caso de silepse), o que explicaria o verbo estar no singular e não no plural.

Ao tratar da instabilidade entre sujeito e objeto, alguns autores referem-se ao fato (i) de o complemento de certos verbos impessoais, como *haver*, manter com o verbo uma relação semântica equivalente ao de um sujeito não-agente; e (ii) de um sintagma nominal (NP) que ocorre com o verbo *haver*-impessoal apresentar certas propriedades que o distinguem de um objeto direto de verbos transitivos regulares: a não-possibilidade de passivização e a de possuir um argumento indefinido obrigatório, com interpretação partitiva, na maioria das vezes.

A hipótese é a de que a capacidade de receber flexão seja resultante do fato de *haver*, embora tendo sido reanalisado como existencial, manter ainda as propriedades de seleção de sentenças possessivas, o que demonstra que um item pode emergir em um novo contexto sem mudar totalmente suas propriedades essenciais de seleção.

2. CONFRONTANDO PORTUGUÊS E ESPANHOL

Se o Português e o Espanhol têm uma origem comum, não é de estranhar que o fenômeno da pluralização do verbo *haver* não seja privativo do Português, ocorrendo também na América

espanhola, na língua falada culta, conforme assinala De Mello (1991). Diz o autor que o uso é frequente em Lima, La Paz, Caracas, San Juan de Porto Rico e Santiago do Chile, menos comum em Bogotá e Havana, e raro na cidade do México e de Buenos Aires.

Da mesma forma que *haver* em Português, *haber* em Espanhol é considerado o verbo existencial prototípico e o fenômeno da concordância verbal foi estudado em maior profundidade. Em algumas áreas da hispano-América, a forma plural do verbo é até mesmo considerada padrão, a julgar pelas afirmações de Montes Giraldo (1982), a propósito da fala colombiana.

Constata-se que as frequências de uso não são as mesmas nas duas línguas – percentual mais baixo em Português – em todos os pontos.

(6) *Habían* hacendistas como José María Castillo y Rada. (Colômbia)

(7) En el frente agrario *habían* problemas adicionales. (Chile)

Autores como Bello (1847), Cuervo (1939) e Ureña (1940) atestaram esse uso na Espanha. Discutindo a instabilidade entre sujeito e objeto, isto é, a interpretação de um argumento como sujeito ou objeto, os autores afirmam que o complemento de alguns verbos existenciais, entre eles, *haber*, mantém uma relação semântica com o verbo comparável à de um sujeito não-agente.

Fontanella (1992) confirma que, em construções existenciais, na América espanhola contemporânea, o verbo pode concordar com seu objeto direto (exemplos 8 e 9). Trilhando um percurso diacrônico sobre o tema, a autora aponta também para o fato de que esse fenômeno seria resultado de um lento processo de mudança por que passou o *haver*, dado o seu valor possessivo original. Desde o século XVI perdura o uso de *haver* existencial, no qual o verbo se constrói com um sintagma nominal, sem concordar em número com ele.

Nos séculos XVIII e XIX, há casos de *haver* existencial com concordância de número com o sintagma nominal plural (exemplo 10).

(8) *hubieron* charlas (Chile)

(9) *hayan* causas

(10) *que no hubiesen* más fondos nacionales para atender com justicia a la petición de Vd. (1853)

Na Gramática descritiva organizada por Bosque & Demonte (1999), também há referência ao fato de o verbo impessoal *haber*, embora devesse ser usado, por ser impessoal, apenas na terceira pessoa do singular, poder também ocorrer na terceira pessoa do plural:

Es el verbo *haber*, [...] que da pie a la mayor parte de las construcciones [...] en las que un sustantivo plural, complemento directo en principio, se concibe como sujeto y, consecuentemente, reclama el plural en el verbo [...] *hubieron* accidentes [...].”

(Bosque & Demonte, 1999: 42.10.1.4. (2770))

Em espanhol, há referência a um uso estigmatizado– mas da primeira pessoa do plural uso semelhante ao registrado em nossa amostra do Português Europeu, embora com o verbo *ter*.

(11) *Alli habíamos* muchas personas en el cine

(12) *Temos* exemplos de pessoas (OEI A3H)

Em textos escritos em língua portuguesa, nos séculos XIX e XX, anotaram-se quatro ocorrências apenas (exemplos 12 a 15).

(13) *havião* muitos exemplos de *iguas mercês* (1820 – carta pessoal/RJ)

(14) *haviaõ* algumas meninas (1887- carta da avó/RJ)

(15) *não deve admirar que hajão* portugueses (1844 – carta de leitor/RJ)

(16) *o que devia envergonhal-os he que no Brasil hajão* brasileiros que *tenham* recorrido (1844 – carta de leitor/RJ)

Nos dados do Projeto Concordância (PB), predomina o uso do *ter-existencial*, embora haja ocorrências de *haver*, preferencialmente no pretérito, e em expressões de tempo decorrido, confirmando resultados anteriores.

(17) *Hádois anos* (COP A1 M), *há pouco tempo* (COP A3 H)

(18) *Havia* espaço (COP A2 H)

(19) *Haja* ainda um crescimento (COP A2 H)

(20) *Háessa* preocupação (COP A2 H)

(21) *Havia* o respeito (COP B2 M)

(22) Se não *houvesse* aquela cartinha (COP B2 M)

(23) *Houve* uma mudança (COP B3 H)

(24) *Mas houve* um abandono nesse intervalo (COP B3H)

Ter-existencial é, pois, predominante, 86% (342/396), no Português do Brasil, e *haver* ocorre preferencialmente no passado, como se pode verificar nos exemplos acima. Na amostra de fala do século XXI do Português Brasileiro, não se registrou qualquer exemplo de *haver* + *concordância*, apenas de *ter*.

(25) *tinham* duas concorrências

(26) *Mas aí vou te contar... tinham* dois guias na nossa excursão (COP C 3H)

Registraram-se, em pesquisa anterior (dados do NURC), 616 ocorrências de *haver-existencial*. Desses apenas 83 apresentam um argumento interno plural e em apenas dois dados, um, da década de 70, e, outro, da década de 90, ocorre a flexão de número (menos de 3%).

(27) *E os cachorros que sempre ...sempre... haviam* muitos lá, *bassês, conhece?* (inq.189/70)

(28) *com as Embaixadas que haviam* então (inq. 133/90)²

² O contexto do exemplo (26) – uma relativa – pode contribuir para a interpretação do sintagma nominal como sujeito.

No Português Europeu, apenas 6% dos dados (20/312) admitem uma interpretação existencial e a concordância verbal não ocorre nem com *haver* nem com *ter*.

(29) *de fazeres o que tu gostas... no fundo... e depois **tem** suas vantagens... **tens** muitos contactos, fazes muitos contactos*(OEIA3H)

(30) *e para falar dos problemas... estão lá... e querem um bocadinho de atenção já **teve** pessoas inclusivamente que me disseram* (OEI A3H)

Em uma das variedades africanas do Português (São Tomé), assim como em PE, o *haver* predomina (92%) sobre o *ter*-existencial (8% -- 11/132) e o verbo não sofre flexão de número quando o argumento interno é[+ plural].

(31) *No ano passado **tinha** uma epidemia de cólera...*

(32) *devia **ter** uma fábrica de chocolate aqui mesmo*

(33) *Aí **tem** muitos ladrões*

No Português contemporâneo, o fenômeno da concordância verbal com os verbos *ter* e *haver*, em construções existenciais, é registrado, às vezes, em contextos em que o falante se encontra numa situação formal – um discurso político, por exemplo – e deseja ser considerado um falante da norma padrão, uma hiper-correção, talvez. Como o verbo *haver* é raro na linguagem coloquial, no PB, o uso da forma de terceira pessoa do plural é percebido de imediato.

Essa possibilidade de pluralização é bloqueada quando o verbo está no presente do indicativo (**hão*) e ocorre com maior frequência no pretérito perfeito, talvez por serem formas mais salientes, tanto do indicativo (*houveram*) quanto do subjuntivo (*houvessem*). Essa saliência fônica talvez explique o fato de a pluralização do verbo ser reconhecida pelos falantes de imediato e referida constantemente, apesar de sua baixa frequência.

A alternância de uso do verbo *ter* como verbo pessoal (valor de posse) e impessoal (valor existencial) poderia ser o gatilho para a possibilidade de flexão, quando o argumento interno é [+plural], fato já anotado por linguistas e gramáticos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários estudos já deixaram claro que (i) houve uma mudança em tempo real (*haver*-existencial → *ter*-existencial); (ii) o uso de *haver*-existencial (78%) prevaleceu até o século XIX; e (iii) se pode perceber um aspecto crucial das mudanças que ocorreram na história da língua portuguesa, o de as versões existenciais de *ter* e *haver* terem herdado aspectos sintático-semânticos das suas versões possessivas, entre elas, a possibilidade de concordância, o que evidencia que um item pode emergir em um novo contexto sem mudar suas propriedades essenciais de seleção.

Pode-se concluir que PB faz, preferencialmente, uso do *ter*-existencial, em oposição ao PE e ao Português de São Tomé, que dão preferência ao *haver*-existencial. Nas três variedades, a concordância de número é rara, tanto para *haver* quanto para *ter*, e se dá, preferencialmente,

quando o verbo está no passado (*houveram, tiveram, houvessem, tivessem*). No presente do indicativo, o uso é bloqueado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Argote, Jerônimo Contador de. 1725. *Regras da Lingua Portuguesa, Espelho da Lingua Latina*, Lisboa Occidental, Na Officina da Musica.
- Avelar, Juanito. 2004. *Dinâmicas morfossintáticas com 'Ter', 'Ser' e 'Estar' no Português Brasileiro*. Master's Thesis. IEL/Unicamp/BR.
- Bentivoglio, Paola. 1991. Análisis de la variación lingüística en el español de América: una propuesta metodológica. *Actas del III Congreso Internacional de "El español de América"*, 947-954 (C. Hernández, G. de Granda *et alii*, org.). Valladolid, 3-9 July 1989. Junta de Castilla y León.
- Bosque, Ignacio e Violeta, Violeta. (org.) 1999. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Vol. 2. Spain. Real Academia Española: 1754-1756.
- Callou, Dinah. 2004. Onter-existential clauses in Portuguese. In: Britt-Louise Gunnarson *et alii* (org.). *Language variation in Europe*. Department of Scandinavian Languages, Uppsala University.
- Callou, Dinah e Juanito Avelar. 2000. Sobre TER e HAVER em construções existenciais: variação e mudança no Português do Brasil. *Gragoatá* 9, pp. 85-114.
- Callou, Dinah e Juanito Avelar. 2001. "Sobre *ter* e *haver* em construções existenciais: variação e mudança no Português do Brasil". Em: *Gragoatá*, 9. Niterói: Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal Fluminense, 85-100.
- Callou, Dinah e Juanito Avelar. 2002. "Estruturas com *ter* e *haver* em anúncios do século XIX". Em: Alkmim, T. (org.) *Para a história do Português brasileiro*, v. III - Novos estudos. São Paulo/US: Humanitas, 47-68.
- Callou, Dinah e Juanito Avelar. 2003. '*Ter*' and '*haver*' in the history of Portuguese: the appearance of '*ter*' in existential environments. Paper presented at NWAVE 32, University of Pennsylvania, October.
- Callou, Dinah e Juanito Avelar. 2013. *Ter/haver*-constructions and verbal agreement. *Journal of Portuguese Linguistics*, vol. 12/n.2: 187-208.
- Cardoso, Suzana. 1986. "TER/HAVER" no Português do Brasil: mudança linguística e ensino. *Atas do I Simpósio sobre diversidade linguística no Brasil*. Salvador: UFBA.
- Castro, Ivo. 2003. O linguista e a fixação da norma. *Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (Porto, 2-4 October 2002). Lisbon, APL: 11-24.
- De Mello, George. 1991. Pluralización del verbo "haber" impersonal en el español hablado culto de once ciudades. *THESAVRVS. Boletín del Instituto Caro y Cuervo*. Tomo XLVI, 445-471. Bogotá.
- Diaz-Campos, Manuel. 2003. The pluralization of *haber* in Venezuelan Spanish: a sociolinguistic change in real time. Gimes, S. & Jong, K. (ed.). *IULC Working Papers Online*. Vol. 3. Indiana University: 1-13.
- Duarte, Maria Eugênia. 1995. *A perda do princípio "Evite Pronome" no Português brasileiro*. PhD Thesis. IEL/Unicamp/BR.
- Fontanella, Maria Beatriz. 1997. Evolución de los usos de "ser-estar" y "haber-tener" en el español bonaerense". *Linguística* 9. ALFAL: 11-124.
- Franchi, Carlos; Esmeralda Vailati Negrão e Evani Viotti. 1998. "Sobre a gramática das orações impessoais com *ter/haver*". *D.e.l.t.a*, vol. 4, nº Especial, São Paulo: EDUC, 105-131.
- Kato, Mary. 2005. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. Em *Ciências da linguagem: trinta anos de investigação e ensino* (M. Marques *et alii*, org.), pp. 131-145. Braga: CEHUM (U. do Minho).
- Labov, William. 1994. *Principles of linguistic change: internal factors*. Cambridge, MA: Blackwell.
- Lobato, Antonio Jose dos Reis. 1770. *Arte da Grammatica da Lingua Portuguesa*. Lisboa na regia officinalty pografica.
- Lyons, John. 1979. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia. 1989. *Estruturas trecentistas – Elementos para uma gramática do Português arcaico*. LISBON: IN-CM.
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia. 1996. A variação *haver/ter*. Em: Mattos e Silva, R. V. (org.) *A carta de Caminha Testemunho linguístico de 1500*. Salvador: EDUFBA, 181-193.
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia. 1997. Observações sobre a variação no uso dos verbos *ser, estar, haver, ter* no galego-Português ducentista. In: *Estudos linguísticos e literários* (19), pp. 253-285. Salvador: Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia.
- Milsark, Gary. 1979. *Existential sentences in English*. New York: Garland.

- Montes Giraldo, José Joaquín. 1982. Sobre el sintagma haber + substantivo. *Thesaurus*, 37, 383-385, Bogotá.
- Neves, Maria Helena Moura 1996. Estudo das construções com verbo-suporte em Português. Em: *Gramática do Português falado* (I. G. V. Koch, org.), v. VI. pp. 201-229. Campinas: Editora da UNICAMP.
- Quirk, Charles Randolph; Sidney Greenbaum; Geoffrey Leech e Jan Svartvik. 1972. *A Grammar of contemporary English*. Essex: Longman.
- Ribeiro, Ilza. 1993. A formação de tempos compostos; a evolução histórica das formas *ter*, *haver* e *ser*. In: *Português brasileiro – Uma viagem diacrônica* (M. Kato & I. Roberts, orgs.), pp.69-105 Campinas: Editora da UNICAMP.
- Ribeiro, Júlio. 1914. *Grammatica portugueza*. 12thed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.
- Said Ali, Manuel. 1964. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos.
- Viotti, Evani. 1999. *A sintaxe das sentenças existenciais no Português do Brasil*. PhD Dissertation. USP.
- Viotti, Evani. 2002. Sobre o Efeito de definitude nas sentenças existenciais. *Revista do GEL*, Número especial, 127-153.